

DA HERDEIROS  
IMORTALIDADE



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 – CEP 13360-000 – Capivari – SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br – www.editoraeme.com.br

# DA HERDEIROS IMORTALIDADE

RICARDO ORESTES FORNI

Capivari-SP  
~ 2018 ~

© 2018 Ricardo Orestes Forni

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém ainda o Centro Espírita Mensagem de Esperança e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – março/2018 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO | Editora EME

#### Ficha catalográfica

Forni, Ricardo Orestes, 1947

Herdeiros da imortalidade / Ricardo Orestes Forni – 1ª ed. mar.  
2018 – Capivari, SP : Editora EME.

192 p.

ISBN 978-85-9544-053-1

1. Espiritismo. 2. Desenvolvimento pessoal. 3. Autoajuda.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

## SUMÁRIO

<i>Pensando juntos</i> .....	7
O queijo curado .....	9
Você cortaria a corda? .....	13
Quantos pães temos? .....	17
Onde está o seu escorpião? .....	21
Dando trabalho para Deus .....	25
Saber pedir .....	29
A explicação do doutor Bezerra .....	33
A paz de Jesus .....	37
Por que somos assim? .....	41
O que fizeste, amigo? .....	45
Cuidado com a tosquia .....	49
A bela escola .....	53
A chave mestra .....	57
A dose de Deus .....	61
Umbral: sim ou não? .....	65
Deus erra? .....	69

Felicidade: o que é isso? .....	73
Você faz promessas? .....	77
Em cima do muro .....	81
O que você prefere: carma ou lei de causa e efeito? .....	85
Lembranças .....	89
O empréstimo .....	93
Para onde você olha?.....	97
Afinal, por que sofremos? .....	101
Como você tem se alimentado? .....	109
Como está a sua conta?.....	113
Reencarnando cada manhã.....	117
As sandálias de Sócrates .....	121
Academia para o espírito .....	125
O choque que salva .....	129
Ajeitando o fardo.....	133
Lavar os pés.....	137
Onde não gostamos de ir.....	141
O maior abrigo.....	145
As brechas morais.....	149
O máscara de ferro .....	153
Os três sítios.....	157
A máscara de cada um .....	161
O espelho.....	165
O monge feliz.....	169
Nossos exercícios .....	173
A princesa de Jerônimo.....	179
<i>Bibliografia</i> .....	191

## *Pensando juntos*

O ESPÍRITO REENCARNADO tem que participar do mundo material, onde assume responsabilidades, sem nenhuma dúvida. O grande problema é não nos esquecermos, quando mergulhamos no revestimento físico, de que um dia o deixaremos para retornar ao local de nossa origem, onde somos herdeiros da imortalidade. Também nesse retorno poderemos ser felizes ou infelizes de acordo com o cumprimento ou não dos objetivos que um dia nos trouxeram, pela bênção da reencarnação, a uma nova existência na escola da Terra.

É assustador o número de pessoas que correm de um lado para outro atrás dos afazeres materiais, inclusive lamentando porque o dia, na interpretação delas, não tem mais do que vinte e quatro horas! São os assim chamados *workaholics*, em denominação da língua americana. Ou seja, pessoas viciadas em trabalho. Como ensina o ditado que nem tanto ao mar nem tanto à terra, ser preguiçoso é uma atitude lamentável, mas ser viciado em trabalho também foge ao equilíbrio. Principalmente para nós espíritas, que sabemos muito bem as razões que nos trouxeram de volta ao mundo carnal.

As páginas que se seguirão, de curta extensão cada uma,

servirão para que coloquemos uma pequena pausa na tribulação do dia a dia e mergulhemos na realidade espiritual dos motivos pelo quais transitamos temporariamente no mundo dos homens. Essas linhas convidam o leitor a pequenos raciocínios sobre as necessidades do espírito imortal, sem atrapalhar a rotina diária. Sendo de pequena extensão, podem servir, da mesma maneira, para darmos início, através delas, à exposição doutrinária de alguns assuntos.

Pensando em não atrapalhar o seu dia a dia foi que escrevemos essas meditações para os seus momentos de reflexão diários.



## O QUEIJO CURADO

MUITAS PESSOAS CREEM, erradamente, comodamente, que a opção por uma fé religiosa com a devida frequência a determinada igreja ou templo religioso representaria um salvo-conduto contra as dificuldades da vida. É como se estabelecessem um acordo com Deus: eu creio em Ti através dessa ou daquela religião e, em troca, recebo uma proteção contra os problemas da existência.

O espírita acreditaria que, por receber um estoque de passes e de água energizada (ou fluidificada, como preferem muitos), ficaria livre dos problemas que ele mesmo semeou no solo da existência em vidas anteriores, cuja colheita é sempre obrigatória. Ou mesmo que não se trate de uma colheita amarga da semente realizada, mas sim de provações necessárias ao aprendizado e conseqüente crescimento de cada ser.

O católico acreditaria que pelo fato de frequentar a missa e ter o santo de sua devoção estaria isento de dificuldades nessa vida, que para ele é única.

Da mesma forma raciocinariam as pessoas de outras religiões cristãs.

E como se daria o processo evolutivo para o qual fomos criados um dia por Deus se gozásemos de férias aqui no mundo e das delícias de um paraíso eterno do outro lado? Nenhum problema, nenhum contratempo, nenhuma dificuldade, nenhuma doença, filhos perfeitos, esposas dedicadíssimas e maridos que seriam verdadeiros príncipes cavalgando o corcel das ilusões.

No livro *Outras histórias*, os espíritos Hilário Silva e Valerium (em psicografia de Antônio Baduy Filho, capítulo 13, Editora IDE) nos trazem uma interessante história que aborda o assunto. Contam eles que um senhor espírita estava decidido a largar a doutrina porque vivia rodeado de problemas, embora fizesse de tudo ao seu alcance para auxiliar as pessoas. Um amigo preocupado com essa ideia errada do companheiro convidou-o a uma conversa fraterna na cozinha de sua casa, onde a esposa preparava a refeição e também havia acabado de coar um café. Sentaram-se à mesa e, na ocasião, a senhora ralava um suculento pedaço de queijo curado. Grossas e saborosas fatias derramavam-se anarquicamente sobre uma macarronada com apetitoso molho vermelho. O companheiro observou o queijo e disse para o amigo desanimado:

– Repare nesse queijo curado, que aceita a ação do ralador e complementa de forma deliciosa o alimento a ser preparado.

– E o que é que tem esse pedaço de queijo com o meu desânimo, meu amigo?

– Você acha que se fosse queijo fresco ele suportaria a ação do ralador? – esclareceu o interpelado.

– Evidente que não. Quebrar-se-ia todo porque não está no “ponto” para ser ralado.

– O mesmo acontece conosco, companheiro. O ralo das dificuldades só nos alcança com a permissão de Deus quando estamos no “ponto” para rendermos o melhor em favor do semelhante e de nós mesmos. É nesse exato momento que as dificuldades de que temos necessidade nos atingem, “ralando-nos” para nos transformar em pessoas melhores!

Emmanuel, no livro *Fonte viva* (Editora FEB), na lição de número 171, nos traz importantes esclarecimentos sobre esse assunto com o título “Testemunho”. Vamos a ela:

“Muitos se queixam da luta moral em que se sentem envolvidos, depois da aceitação do Evangelho.

Em caminhos diferentes, sentem-se modificados.

Não mais mergulham nas correntes escuras da vaidade.

Não mais se comprazem no orgulho.

Não mais se compadecem com o egoísmo.

Não mais rendem culto à discórdia.

E, por isso, de alma desenfaixada, por perderem velhos envoltórios da ilusão, reconhecem que a sensibilidade se lhes aguça, agravando-lhes as aflições na romagem do mundo.

Sentem-se expostos a doloroso processo de burilamento e admitem padecer, mais que os outros, angustiosas provas. Mas, na sublimação espiritual de que oferecem testemunho, outros filhos da Terra tomam contato com a Boa-Nova, descobrindo as excelsitudes da vida cristã e estendendo-lhe a luz divina.

Se nos encontrarmos, pois, em extremos desajustes na vida íntima, em face dos problemas suscitados pela fé, saibamos superar corajosamente os conflitos da senda, optando sempre pelo sacrifício de nós mesmos, em favor do bem geral, de vez que não fomos trazidos à comunhão com Jesus simplesmente para o ato de crer, mas para contribuir na extensão do Reino de Deus, ao preço de nossa própria renovação.

Ninguém recue, diante do sofrimento. Aprendamos a usá-lo, na edificação da vida mais eficiente, em frutos de paz e luz, serviço e fraternidade, bom ânimo e alegria, porque, segundo o Evangelho, a isso fomos chamados, com o exemplo do Divino Mestre, que renunciou em nosso benefício, deixando-nos o padrão de altura espiritual que nos compete atingir.”

\*\*\*

Uma sugestão: quando estivermos tomando nosso gostoso cafezinho, perguntemo-nos que tipo de queijo ainda somos: o fresco, que não suporta o ralador, ou o curado, que já aguenta firme as provações ou expiações necessárias ao nosso crescimento?

## VOCÊ CORTARIA A CORDA?

LI CERTA OCASIÃO uma bonita história de autor não identificado que passo a narrar com as minhas palavras e que contava o seguinte: um corajoso alpinista decidiu escalar uma montanha extremamente perigosa; rajadas de vento forte percorriam a elevação; nevascas se faziam presentes e castigavam duramente a região. Intempéries das mais variadas assaltavam o obstáculo gigante que iria ser submetido à conquista por aquele homem destemido.

Indagado se não tinha nenhum tipo de receio, respondia seguro que confiava em Deus e por isso levaria avante o desafio a si mesmo.

Se assim dizia, assim fez. Deu início à perigosa empreitada de conquistar o gigante de pedra que apontava para o alto.

Em um determinado trecho da escalada foi surpreendido por uma forte nevasca. As mãos congelavam e mal conseguia segurar a corda ou manusear os apetrechos necessários à sua segurança. A respiração era difícil. Os lábios se arroxearam. Os olhos mal conseguiam permanecer abertos. Ardiam muito pelo rigor da temperatura. As pernas se enrijeciam. Sentindo-se próximo do fim, resolveu gritar pelo socorro de Deus.

– Senhor! Eu creio em Ti! Socorra-me!

Nada! Apenas o uivo do vento violento e a neve que despenhava como se fosse uma forte cascata a castigar-lhe o corpo comprometido.

Resolveu gritar de novo:

– Senhor! Socorra-me que estou a morrer!

O silêncio continuava presente. A situação tornava-se insuportável a cada segundo que passava e a morte se aproximava rapidamente.

Nova tentativa:

– Senhor! Não aguento mais! Envie-me o socorro!

Nisso, escutou uma voz que não sabia de onde vinha:

– Corte a corda!

Cortar a corda?! Mas era ela que o salvava até então! Estava dependurado nela. Sua vida dependia dela. Não entendendo, tornou a pedir:

– Senhor! Socorra-me! Vou despencar dessas alturas e encontrarei a morte!

Ouviu novamente a mesma voz a repetir:

– Corte a corda!

Não! Não era possível que Deus estivesse mandando cortar a corda! Devia ser a voz de algum inimigo, mas não a voz de Deus. Agarrou-se o mais que pôde na corda e aguardou por socorro.

No dia seguinte, quando a equipe de socorro chegou, o homem estava morto a apenas um metro do chão. Se ele tivesse cortado a corda...

No livro *Palavras de vida eterna* (FEB), psicografia de Chico Xavier, Emmanuel nos ensina na página “Tende fé em Deus”, capítulo 162, o seguinte:

“Bastas vezes, as dificuldades na concretização de um projeto elevado se nos afiguram inamovíveis.

Começamos por reconhecer-lhes o peso inquietante e estimáveis companheiros acabam por destacar-nos a importância delas, como a dizer-nos que é preciso renunciar ao bem que pretendemos fazer.

Tudo, aparentemente, é obstáculo intransponível...

Mas Deus intervém e uma porta aparece.

Há circunstâncias, nas quais o problema com que somos defrontados, numa questão construtiva, é julgado insolúvel.

Passamos a inquietar-nos e, não raro, especialistas no assunto comparecem junto de nós, apontando-nos a impraticabilidade da solução.

As obscuridades crescem por sombras indevassáveis...

Mas Deus interfere e desponta uma luz.

Em certas ocasiões, uma pessoa querida, ao perturbar-se de chofre, fornece a impressão de doente irrecuperável.

Afligimo-nos ao vê-la assim em desequilíbrio e, quase sempre, observadores amigos comentam a inxequibibilidade de qualquer melhoria, induzindo-nos a largá-la ao próprio infortúnio.

Avoluma-se a prova que lembra angústia inarredável...

Mas Deus determina e surge um remédio.

Ocorrem-te no mundo as mesmas perplexidades, em matéria de saúde, família, realizações.

Salientam-se fases de trabalho em que a luta é suposta invencível, com absoluto desânimo daqueles que te rodeiam, mas Deus providencia e segues, tranquilo, à frente.

Por mais áspera a crise, por maior a consternação, não percas o otimismo e trabalha, confiante.

Ouçamos, nós todos, a indicação de Jesus:

– Tende fé em Deus.”

\*\*\*

Você, dependurado na montanha dos problemas da existência, ao pedir o socorro de Deus, cortaria a corda?